

**IMPLICAÇÕES DA RELAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DO HUAMBO**

*IMPLICATIONS OF THE SCHOOL-FAMILY RELATIONSHIP IN THE TEACHING-LEARNING  
PROCESS IN SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF HUAMBO*

*IMPLICACIONES DE LA RELACIÓN ESCUELA-FAMILIA EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-  
APRENDIZAJE EN LAS ESCUELAS DEL MUNICIPIO DE HUAMBO*

*IMPLICATIONS DE LA RELATION ÉCOLE-FAMILLE DANS LE PROCESSUS ENSEIGNEMENT-  
APPRENTISSAGE DANS LES ÉCOLES DE LA MUNICIPALITÉ DE HUAMBO*

**NEUSA DO CÉU MARCELINO MONTEIRO SAVILOMBO**

<https://orcid.org/0009-0007-0698-3959>

Licenciada. Instituto Superior de Ciências da Educação do Huambo - Angola.

[neusamonteiro@gmail.com](mailto:neusamonteiro@gmail.com)

**ABEL JOSÉ DA SILVA**

<https://orcid.org/0000-0002-2910-1281>

Doutor. Instituto Superior de Ciências da Educação do Huambo. Huambo - Angola.

[adasilva00@gmail.com](mailto:adasilva00@gmail.com)

DATA DA RECEPÇÃO: Dezembro, 2023 | DATA DA ACEITAÇÃO: Abril, 2024

## **RESUMO**

O presente estudo comparativo está centrado nas implicações da relação escola-família no processo de ensino-aprendizagem em algumas escolas públicas e privadas do Município do Huambo, visto que, a ausência dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos do Ensino Primário, fundamentalmente, aumenta a cada dia que passa e, como consequência, o seu aproveitamento escolar nem sempre é positivo. Por isso, entendeu-se realizar este estudo com objectivo de comparar o “comportamento” da relação escola-família entre algumas escolas públicas e privadas do Município do Huambo, tendo em conta as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Esta intenção concretiza-se por meio da comparação dos resultados obtidos por um processo de triangulação metodológica utilizada, cujos dados resultaram da aplicação prévia de instrumentos empíricos. O estudo seguiu o modelo quali-quantitativo e o tipo de investigação descritivo, com a utilização dos métodos de revisão bibliográfica, análise-síntese, indutivo-dedutivo, o comparativo, bem como entrevista ao corpo directivo e questionário aplicado aos professores e aos encarregados de educação das escolas objecto de estudo. Os resultados da investigação, obtidos com aplicação dos métodos e

respectivos instrumentos, revelaram que as causas da ausência dos pais e encarregados de educação da vida escolar dos seus filhos são o trabalho, a pouca cultura participativa, a falta de interesse pela vida escolar do filho/educando.

**Palavras-chave:** Relação Escola-Família; Processo de Ensino-Aprendizagem; Escolas do Huambo.

## ABSTRACT

This comparative study is focused on the implications of the school-family relationship in the teaching-learning process in some public and private schools in the Municipality of Huambo, given that the absence of parents and guardians from the school life of Primary School students, fundamentally, it increases with each passing day and, as a consequence, your academic performance is not always positive. Therefore, it was decided to carry out this study with the aim of comparing the “behavior” of the school-family relationship between some public and private schools in the Municipality of Huambo, taking into account its implications for the students' teaching-learning process. This intention is achieved through the comparison of results obtained through a process of methodological triangulation used, whose data resulted from the prior application of empirical instruments. The study followed the qualitative-quantitative model and the descriptive type of research, using the methods of bibliographic review, analysis-synthesis, inductive-deductive, comparative, as well as an interview with the management body and a questionnaire applied to teachers and those in charge of education of the schools under study. The results of the investigation, obtained with the application of the methods and respective instruments, revealed that the causes of the absence of parents and guardians from their children's school life are work, little participatory culture, lack of interest in their child's school life /teaching.

**Keywords:** School-Family Relationship; Teaching-Learning Process; Huambo Schools.

## RESUMEN

Este estudio comparativo se centra en las implicaciones de la relación escuela-familia en el proceso de enseñanza-aprendizaje en algunas escuelas públicas y privadas del Municipio de Huambo, dado que la ausencia de los padres y tutores de la vida escolar de los estudiantes de Educación Primaria, fundamentalmente, aumenta cada día que pasa y, como consecuencia, su rendimiento académico no siempre es positivo. Por lo tanto, se decidió realizar este estudio con el objetivo de comparar el “comportamiento” de la relación escuela-familia entre algunas escuelas públicas y privadas del Municipio de Huambo, teniendo en cuenta sus implicaciones en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes. Esta intención se logra a través de la comparación de los resultados obtenidos a través de un proceso de triangulación metodológica utilizada, cuyos datos resultaron de la aplicación previa de instrumentos empíricos. El estudio siguió el modelo cuali-cuantitativo y el tipo de investigación descriptiva, utilizando los métodos de revisión bibliográfica, análisis-síntesis, inductivo-deductivo, comparativo, así como una entrevista al órgano directivo y un cuestionario aplicado a docentes y personal de encargado de la educación de las escuelas objeto de estudio. Los resultados de la investigación, obtenidos con la aplicación de los métodos e instrumentos respectivos, revelaron que las causas de la ausencia de los padres y tutores de la vida escolar de sus hijos son el trabajo, la poca cultura participativa, la falta de interés en la vida escolar/docente de su hijo.

**Palabras clave:** Relación Escuela-Familia; Proceso de Enseñanza-Aprendizaje; Escuelas de Huambo.

## RÉSUMÉ

Cette étude comparative se concentre sur les implications de la relation école-famille dans le processus d'enseignement-apprentissage dans certaines écoles publiques et privées de la municipalité de Huambo, étant donné que l'absence des parents et tuteurs dans la vie scolaire des élèves du primaire, fondamentalement, il augmente de jour en jour et, par conséquent, son résultat scolaire n'est pas toujours positif. C'est pourquoi il a été décidé de réaliser cette étude dans le but de comparer le «comportement» de la relation école-famille entre certaines écoles publiques et privées de la municipalité de Huambo, en tenant compte de ses implications sur le processus d'enseignement-apprentissage des élèves. Cette intention est réalisée grâce à la comparaison des résultats obtenus grâce à un processus de triangulation méthodologique utilisé, dont les données résultent de l'application préalable d'instruments empiriques. L'étude a suivi le modèle qualitatif-quantitatif et le type de recherche descriptif, en utilisant les méthodes de revue bibliographique, d'analyse-synthèse, inductive-déductive, comparative, ainsi qu'un entretien avec l'organisme de direction et un questionnaire appliqué aux enseignants et aux personnes en responsable de l'éducation des écoles étudiées. Les résultats de l'enquête, obtenus avec l'application des méthodes et instruments respectifs, ont révélé que les causes de l'absence des parents et tuteurs de la vie scolaire de leurs enfants sont le travail, peu de culture participative, le manque d'intérêt pour la vie scolaire/l'enseignement de leur enfant.

**Mots-clés :** Relation école-famille ; Processus d'enseignement-apprentissage ; Écoles de Huambo.

## INTRODUÇÃO

A razão de estudar o assunto da “Relação escola-família” decorre de uma observação directa do processo relacional entre a escola e a família no Município do Huambo. A sua discussão é um assunto actual e imprescindível, hoje, porque o sucesso da aprendizagem dos alunos pode depender dessa relação. Assim, afirma-se que não basta que o aluno seja inteligente, tenha vontade para estudar, vá todos os dias à escola, tenha bons professores, e não basta que o aluno tenha uma boa escola.

Trata-se de um assunto cujos antecedentes remontam a vários autores, dos quais, se destacam, entre os mais antigos e mais recentes, os seguintes: Ariès (1981); Makarenko (1981); Haddad (1991); Diogo (1998); Villas-Boas (2000); Esteves (2004); Sachitota (2020); Palhano (2023), entre outros. Apesar de os estudos nesta linha serem escassos em Angola, é relevante destacar Sachitota (2020) que, estudando *a família e a escola*, propõe *um modelo de relação para o sucesso educativo*. Neste sentido, uma análise minuciosa dos vários autores referenciados demonstram o objectivo e a necessidade de uma relação harmoniosa escola-família no processo de ensino-aprendizagem, pois que, como sugeriu Makarenko (1981, p. 21) “Nenhuma tarefa pode ser realizada de forma completa se não se sabe quais são os seus objectivos”.

Por conseguinte, se a família não estiver presente na vida escolar do aluno, nada valerão aquelas qualidades do aluno e, por outra, nada valerá a competência dos professores e as

qualidades da escola que o aluno tenha. Se faltar essa relação escola-família, a aprendizagem do aluno tanto desejada, sobretudo, no Ensino Primário, jamais será um facto; se o for, não será significativa, porque “Para que as crianças se desenvolvam na escola, os encarregados de educação têm a necessidade de serem considerados como membros activos da instituição” (Villas-Boas, 2000, p. 8).

Deste modo, a relação escola-família é uma temática indispensável para um adequado processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, a família deve estar em harmonia com a instituição escolar, pois que esta relação harmoniosa enriquece e facilita o desempenho educacional dos alunos, pois, como o demonstra Diogo (1998, p. 52), “o comportamento da família e as suas capacidades educativas influenciam e condicionam o desenvolvimento das crianças”.

Assim, hoje, há famílias que renunciaram as suas responsabilidades no âmbito educativo, passando a exigir que a escola ocupe o vazio que ela não pode preencher. O que se vê, hoje, nos termos de Esteves (2004), são alunos chegando à escola e desenvolvendo suas actividades escolares sem qualquer apoio familiar. Neste sentido, a família deixa de ser uma variável fundamental no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, o que é prejudicial, sobretudo no Ensino Primário que “é o fundamento do Ensino Geral constituindo a sua conclusão com sucesso, condição indispensável para a frequência do Ensino Secundário” (Lei 17/16, artigo 27º, 1).

Portanto, este estudo tem como objectivo comparar o “comportamento” da relação escola-família entre algumas escolas públicas e privadas do Município do Huambo, tendo em conta as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

### **1. A escola enquanto instituição educativa: funções sociais que desempenha**

A escola tem a responsabilidade de garantir que o conhecimento e a cultura acumulados pela humanidade não se perca ao longo dos tempos, mas antes se transmita de geração em geração por meio da política educativa dos países.

Assim se compreende que,

Ao longo da evolução da humanidade, a forma de ensinar e aprender, passou e passa por várias mudanças, desde a forma de adquirir conhecimento, como a maneira de transmiti-lo, porém, a intencionalidade de transmitir o conhecimento, continua sendo o mesmo, ou seja, a formação do indivíduo para exercício pleno de funções (Cruz, 2022, p. 6).

Percebe-se, neste sentido, a escola como uma instituição educativa específica, dentre outras existentes. Ou seja, é o espaço *meso* por se entender que ele está no meio, entre a sociedade e a geração que precisa aprender para ser inserida em determinado contexto social (Beatriz, 2011).

A escola tem o compromisso social de ir além da simples transmissão do conhecimento sistematizado, preocupando-se em dotar o aluno da capacidade de buscar informações segundo as exigências de seu campo profissional ou de acordo com as necessidades de desenvolvimento individual e social (Dos Santos et al., s.d.), daí a sua função não só instrutiva, mas também educativa.

Neste sentido, a escola é vista como uma instituição cujas características organizacionais destacam:

- A existência de professores preparados, que tenham clareza de seus objectivos e conteúdos, que planificam suas aulas e cativem seus alunos;

- A existência de um bom clima de trabalho, em que a direcção possa contribuir para conseguir o empenho de todos, em que os professores aceitam aprender com a experiência dos colegas;
- Clareza no plano de trabalho do projecto pedagógico-curricular que vá de encontro às reais necessidades da escola, primando por dissipar problemas como: falta de professores, cumprimento de horário e atitudes que assegurem a seriedade, o compromisso com o trabalho de ensino-aprendizagem, com relação a alunos e funcionários (Libâneo, 1994).

Das características organizacionais da escola, acima, descritas, se depreende que, a escola quando não as tiver em conta, não conseguirá cumprir com a sua função social, pelo facto de que, o processo de ensino-aprendizagem exige um professor preparado ao ponto de possuir conhecimentos científicos sobre a disciplina que lecciona e possuir a arte, como jeito próprio para poder ensinar bem. Consequentemente, para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra da melhor forma possível, é preciso que exista um bom clima de trabalho, entre todos os actores escolares, que facilite a compreensão e prossecução dos objectivos preconizados pela escola.

Aliás, quando na escola cada um, a seu nível, fizer bem o que tiver por fazer, a escola servirá:

- Para ensinar conteúdos e habilidades necessárias à participação do indivíduo na sociedade;
- Através de seu trabalho específico, para levar o aluno a compreender a sua própria realidade, situar-se nela, interpretá-la e contribuir para sua transformação;
- Para a formação da cidadania e, por isso, nenhuma criança pode ficar excluída de seus benefícios;
- Para que todas as crianças tenham o direito a uma sólida formação escolar;
- Para que todas as crianças tenham o direito de sonhar e seguir seus sonhos, realizando seus projectos individuais e colectivos (Almeida, 2014).

Nesse contexto, o processo de ensino-aprendizagem escolar assume dois objectivos: preparar os alunos para o futuro ingresso no mercado de trabalho e formar o cidadão para sua intervenção na vida pública. Por isso, além da função de educar, a escola também tem como objectivo a socialização da classe trabalhadora e modelação do cidadão à luz dos valores, hábitos, normas e ideologias necessárias à coesão de determinada sociedade.

Portanto, a tarefa de educar para a vida não compete exclusiva da escola, mas também da família. Daí a necessidade de estudar as implicações da relação escola-família no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

## 2. Os pais e a delegação de educação de seus filhos a terceiros

Nesta secção, é imperativo questionar-se se existem, na realidade, pais que delegam a educação de seus filhos a terceiros. Se existem, quais são as razões destes pais terceirizarem a educação de seus filhos? Que implicações podem surgir no processo de ensino-aprendizagem quando pais terceirizam a educação de seus filhos?

Justificando o postulado interrogativo acima, é necessário enfatizar que, no contexto do estudo há várias situações problemáticas, capazes de descrever os tipos de pais, quando o assunto é o processo de ensino-aprendizagem, isto é, a relação escola-família, das quais se destacam:

a) Pais que não têm tempo de matricular os filhos e, por este facto, delegam esta responsabilidade a terceiros, demonstrando que a pouca colaboração entre a escola e os

pais e encarregados de educação está presente na “delegação de outras pessoas (irmãos um pouco mais velhos, mas estudantes também) para participarem nas reuniões da escola, em nome dos pais” (Nasseco e Ibraimo, s.d., p. 273).

b) Pais que pensam que a ocupação profissional não lhes possibilita fazer um acompanhamento activo de seus educandos, devendo repensar esta situação, uma vez que, a educação dos filhos é da inteira responsabilidade dos pais e da escola. Por conseguinte, os pais que não fazem o acompanhamento de seus educandos, não saberão como os seus filhos lêem, como escrevem, tão pouco terão tempo de revisar os cadernos de seus filhos todos os dias que voltam da escola. Em condições normais, tal como o afirmam os autores referidos anteriormente,

[...] Os pais e encarregados de educação assumem as actividades associadas à vida escolar dos filhos, tais como: acompanhar as tarefas e trabalhos escolares, ver cadernos com as lições da escola, verificar se os filhos fazem as tarefas da escola, estabelecer horários de estudo, informar-se sobre matérias e provas entre outras.

c) Falta de interesse dos pais, na participação activa da vida escolar dos seus educandos. Estes pais, igual aos primeiros, são os que pensam que não têm tempo de ir à escola do filho e, por este motivo, não conhecem os professores dos seus educandos e nunca participam das reuniões de pais, caso haja. São pais que “não conhecem” a importância da parceria entre a escola e a família para o êxito do processo de ensino-aprendizagem.

d) Pais que só vão à escola do filho quando o mesmo comete indisciplina na escola, frequentam a escola do filho por força maior. Neste caso, quando vai à escola do filho é porque o filho terá quebrado algum património escolar ou terá envolvido em algum problema e a preocupação, destes pais, é de resolver o problema. E, nessas situações vão à escola e têm pressa de lá sair, por causa dos seus afazeres pessoais. O mais interessante é que não aproveitam a singular oportunidade que têm de estar na escola do filho para se inteirar da vida académica do mesmo, procurar saber se o filho tem ido, regularmente, à escola, se é pontual, se é assíduo; não aproveita o momento para conversar com o(a) professor(a), assistir à aula caso a direcção da escola o permita.

e) Pais que só vão à escola do filho quando são convocados para uma reunião e, muitos deles, nem sequer participam de tais reuniões. Neste sentido, é necessário referenciar que existem pais que não vão à escola do filho de forma voluntária, alguns vão quando são convocados e, outros, nem com a convocatória vão. São pais que não se preocupam com o rendimento escolar dos seus educandos e nem conhecem as escolas onde estudam os seus filhos.

f) Pais que sabem matricular os seus filhos, sabem levá-los à escola, participam das reuniões programadas pelas escolas, mas falham pelo facto de não terem o cuidado de revisão constante dos cadernos dos filhos para saber como o filho escreve, como pensa; às vezes, não auxiliam os filhos na resolução das tarefas, o que não é aconselhável para uma aprendizagem que crie autonomia no aluno. Daí que, Campos (2011, p.4) enfatiza:

Terceirizar uma criança é colocar a responsabilidade de educá-la em outras pessoas ou instituições. As crianças que são terceirizadas sofrem, perdem o referencial. É comum que alguns pais deixem seus filhos com os avós ou na escola durante todo o dia. Com isso, não há problemas, desde que os pais deixem claro para a criança que lá está por necessidade, mas que no final do dia vai voltar para casa e todos vão passar um tempo juntos. Nem os avós e muito menos a escola têm a responsabilidade de impor regras, de mostrar limites, de ensinar valores. O que deve existir aí é uma parceria entre família para que as lições ensinadas pelos pais sejam reforçadas em todos os ambientes.

A referência anterior faz perceber que, devido ao pouco tempo que alguns pais e responsáveis têm para educar os filhos, ocorre que, actualmente, as famílias esperem mais da escola do que deles mesmos. Pelo que, é necessário entender que os pais devem ser os responsáveis pelo progresso de seus filhos, por acompanhá-los na vida escolar e para entender como funciona todo o âmbito escolar no qual seu filho está inserido. A participação dos pais e encarregados de educação proporciona melhoria no processo de ensino-aprendizagem do aluno, uma vez que a sociedade, constituída por famílias, tal como asseguram Gómez-Granell e Vila (2003, p.11),

...não pode encomendar dos educadores o trabalho, condenado ao fracasso, de pregar em suas aulas valores e atitudes que a comunidade não assume como próprios. A conclusão é evidente: precisamos que nossas comunidades se envolvam na defesa dos valores educativos mais importantes, alguns deles vitais para a sua própria manutenção.

Assim, torna-se evidente a importância da relação escola-família no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que, como afirmam Gómez-Granell e Vila (2003, p.11), “Não faz sentido manter em nossas salas de aula um discurso bem-intencionado sobre [por exemplo] a poluição e a reciclagem de matéria-prima enquanto as crianças vêem seus vizinhos jogarem lixo na rua”.

A responsabilidade de educar para a posteridade é tarefa de todos e não exclusiva da escola, sendo este o sentido da obra Gómez-Granell e Vila (2003), *A Cidade como projecto Educativo*, onde se fazem apelos à participação da comunidade na educação dos cidadãos. Neste sentido, portanto, conforme Santos (2007, p. 101),

Às famílias recomenda-se que, na medida do possível, colaborem na vida da escola, conhecendo e participando no desenvolvimento do seu projecto educativo e ou no seu projecto curricular de turma, acompanhando regularmente o percurso escolar dos seus educandos. Da comunidade esperam-se intervenções e cruzamentos de influências que possam criar dinâmicas sociais e culturais, representando a escola em uma “agência cultural à disposição” da comunidade escolar. Na relação daqueles microcontextos torna-se imprescindível a função colaborativa, pois focaliza “o valor educativo que tem toda a comunidade e enfatiza-se a convivência de que os agentes comunitários contribuam para o desenvolvimento pessoal e social dos seus membros”.

Portanto, a relação escola-família é uma condição necessária para o sucesso dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, cuja promoção é responsabilidade da escola e das famílias.

### 3. MÉTODO, DESCRIÇÃO/APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta secção, faz-se a descrição/apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos a partir dos instrumentos aplicados à amostra representada na tabela 1, a fim de comparar a relação escola-família nas escolas em estudo.

Tabela 1: população e amostra

Estratos	População	Amostra	Percentagem	Tipo de amostra	Critério de amostragem
Corpo directivo	4		-----	-----	-----
Professores	17	9	52,94%	Probabilística	Aleatória simples

Encarregados de educação	795	268	33,7%	Probabilística	Aleatória simples
Total	820	277		-----	-----

Metodologicamente, foram feitas entrevistas estruturadas ao corpo directivo das quatro escolas que são objecto de estudo comparativo, com seis perguntas directas, tendo em conta as implicações da relação escola-família no processo de ensino-aprendizagem em algumas escolas públicas e privadas do Município do Huambo; foram aplicados questionários aos professores e aos pais e encarregados de educação com sete e seis questões respectivamente. Para facilitar o processo de comparação, as questões das entrevistas foram as mesmas para as direcções das escolas, assim como as questões formuladas para os professores e pais e encarregados de educação também foram as mesmas.

Recolhidas as informações, os dados foram processados por meio de procedimento estatístico-matemático a fim de quantificá-los, organizá-los e descrevê/apresentá-los em tabelas e depois proceder a sua triangulação metodológica, o que possibilita a análise comparativa dos referidos resultados, bem como aferir suas implicações no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

A descrição dos resultados é feita da seguinte maneira: da entrevista ao corpo directivo das escolas, por este ser constituído por apenas quatro entrevistados, aparece na subsecção 3.1, uma vez que facilita, operativamente, a análise comparativa. Já os resultados dos questionários aplicados, tanto aos pais e encarregados de educação, como aos professores, por serem muitos e para facilitar a leitura comparativa, são apresentados, sucessivamente, por escolas, conforme segue nas subsecções numeradas abaixo, cuja ordem é a seguinte:

- 3.2. Descrição dos resultados dos questionários aos pais e encarregados da educação do Complexo Escolar Privado Politécnico do Huambo;
- 3.3. Descrição dos resultados dos questionários aos professores do Complexo Escolar Privado Politécnico do Huambo;
- 3.4. Descrição dos resultados dos questionários aos pais e encarregados da educação da Escola n.35, São José de Cluny – Huambo;
- 3.5. Descrição dos resultados dos questionários aos professores da Escola n.35, São José de Cluny – Huambo;
- 3.6. Descrição dos resultados dos questionários aos encarregados da educação da Escola Primária n.28 de Agosto-Huambo;
- 3.7. Descrição dos resultados dos questionários aos professores da Escola Primária n.28 de Agosto-Huambo;
- 3.8. Descrição dos resultados dos questionários aos encarregados da educação da Escola n. 39 Cacilhas Centro-Huambo; e
- 3.9. Descrição dos resultados dos questionários aos professores da Escola n. 39 Cacilhas Centro-Huambo.

Depois da descrição/apresentação dos dados em tabela, procedeu-se, finalmente, na subsecção 3.10, à triangulação e discussão dos resultados para estabelecer a comparação do “comportamento” da relação escola-família entre as escolas objecto de estudo, tendo em conta as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Município do Huambo. Este procedimento permite identificar as dimensões e indicadores mais afectados daquela relação entre as escolas que são objecto de estudo comparativo.

### **3.1. Descrição dos resultados da entrevista aplicada ao corpo directivo das escolas**

Com base num guião, a entrevista foi aplicada com propósito de compreender como a escola está organizada para receber e promover a participação activa dos pais e encarregados de educação. São directores das quatro escolas com as quais se trabalhou.

Assim, sobre a primeira questão que tencionou saber se a escola costuma fazer reuniões com os pais e encarregados de educação, os resultados revelaram que os quatro directores são unânimes em afirmar que sim, tal como se observa na tabela 2.



Tabela 2: Reunião escolar com os pais e encarregados de educação

Reunião		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Sim	4	100,0	100,0	100,0

Na pergunta número dois, que procurou saber como é feito o contacto com os pais, cem por cento indicou a convocatória como via de contacto, tal como se pode conferir tabela 3.

Tabela 3: Via de contacto escolar com os pais e encarregados de educação

Convocatória		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Sim	4	100,0	100,0	100,0

A terceira questão que procurou saber sobre os obstáculos que a escola tem tido para que os pais não participem das actividades programadas, os resultados revelaram o seguinte: dois (50%) dizem: “muito trabalho”; um (25%) diz: “as distâncias que existem entre as suas residências e a escola, a falta de meios de locomoção, famílias desavindas ou seja, separadas, falta de interesse por parte de alguns encarregados de educação, pais que não trabalham dentro do Município Sede” e, um (25%) diz “a escola não têm obstáculos”.

A quarta questão que tencionou saber se a escola faz reuniões com os pais e divulga o seu projecto em cada ano lectivo e se desafia os pais a participar dele, efectivamente, os directores foram unânimes em afirma que sim. Conferir tabela 4.

Tabela 4: Reunião e divulgação do projecto da escola para os pais em cada ano lectivo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Sim	4	100,0	100,0	100,0

Na quinta questão que procurou saber o que deveria ser feito para aumentar a participação activa dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, os resultados (de cada 25%), revelaram o seguinte: “quando vêm à escola é preciso elogiá-los e agradecer a presença deles”; “explicar a importância da participação de encarregados de educação nas actividades promovidas pela escola”; “para aumentar a participação activa dos pais e encarregados de educação é necessário consciencializá-los sobre a sua influência no desenvolvimento cognitivo, psico-motor e sócio-afectivo dos alunos; os pais devem comungar dos ideais que as escolas traçam para melhorar a qualidade de ensino de seus educandos”.

A sexta pergunta tencionou saber se já alguma vez a escola levou ao conhecimento dos pais e encarregados de educação as formas concretas de apoiar os educandos em casa, os directores foram unânimes em dizer que sim. Conferir tabela 5.

Tabela 5: Instruir os encarregados às formas concretas de apoiar o educando

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Sim	4	100,0	100,0	100,0

E, na mesma pergunta, quando questionados se sim, quais, e, se não, por que razão, os resultados (de cada 25%), revelaram o seguinte: “fichas de estudos, exercícios práticos”; “apoio aos educandos na resolução de tarefas marcadas pelos professores”; “ajudando-os a resolver as tarefas, acompanhar a forma como fazem as cópias e contando histórias”; “o acompanhamento em casa deve ser feito com base na prestação de atenção diária, questionando sobre os factos ocorridos na escola, bem como auxiliando na resolução de tarefas”.

Como se pode notar, o corpo directivo das escolas, que são objecto do presente estudo comparativo, conversa e partilha com os pais as formas mais significativas de eles

ajudarem os filhos em casa. E isso é indicativo de que as direcções das escolas estão conscientes de que o sucesso da educação não é uma responsabilidade nem tarefa isolada da escola. É sempre um processo compartilhado de actividades educativas.

### 3.2. Descrição dos resultados do questionário aplicado aos encarregados de educação do Complexo Escolar Privado Politécnico do Huambo

A primeira questão tencionou saber com que frequência o encarregado de educação é chamado à escola do seu filho. A tabela 6 indica que maior parte diz algumas vezes.

Tabela 6: Frequência da chamada do encarregado à escola do filho

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Muitas vezes	4	17,4	17,4	17,4
	Algumas vezes	19	82,6	82,6	100,0
	Total	23	100,0	100,0	

Na segunda questão que procurava saber sobre a participação das reuniões para as quais os pais são convocados pela escola, a tabela 7 revela que a maioria diz que sempre.

Tabela 7: Nível de participação nas reuniões

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Sempre	17	73,9	73,9	73,9
	Muitas vezes	4	17,4	17,4	91,3
	Poucas vezes	2	8,7	8,7	100,0
	Total	23	100,0	100,0	

A terceira questão que procurou saber, sem ser chamado pela escola, com que frequência vai à escola do seu filho como encarregado de educação, os resultados na tabela abaixo divergem e são preocupantes na visão dos autores, tal como se pode “ler”, efectivamente:

Tabela 8: Visitas à escola sem ser chamado

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Uma vez por semana	3	13,0	13,0	13,0
	Uma a duas vezes por mês	6	26,1	26,1	39,1
	Uma vez de três em três meses	4	17,4	17,4	56,5
	Uma vez por trimestre	7	30,4	30,4	87,0
	Uma vez por ano	3	13,0	13,0	100,0
	Total	23	100,0	100,0	

A pergunta número quatro que procurou saber quais os motivos dificultam a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos educandos, a maioria indicou o trabalho, seguido da pouca cultura participativa.

Tabela 9: Motivos que dificultam a participação dos pais e encarregados de educação

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
--	--	------------	-------------	--------------------	-----------------------

Válido	Trabalho	13	56,5	56,5	56,5
	Pouca cultura participativa	6	26,1	26,1	82,6
	Horário das actividades/reuniões	4	17,4	17,4	100,0
	Total	23	100,0	100,0	

A quinta pergunta almejou saber com que frequência é efectuada a comunicação entre a escola e a família. Os resultados na tabela 10 abaixo também divergem.

Tabela 10: Frequência da comunicação entre a escola e a família

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Diariamente	8	34,8	34,8	34,8
	Semanalmente	4	17,4	17,4	52,2
	Mensalmente	4	17,4	17,4	69,6
	Uma vez por trimestre	7	30,4	30,4	100,0
	Total	23	100,0	100,0	

A sexta questão que tencionou saber sobre que estratégias são importantes para incentivar a participação dos pais e encarregados de educação da vida escolar dos educandos, os resultados obtidos revelaram que, quinze (65, 21%) não disseram nada e oito disseram o seguinte: “criação de grupos digitais para melhor interacção à distância, bem como, partilha de informações por *e-mail*” (4,34%); “incentivar actividades ou eventos que chamem os encarregados para espaço escolares” (4,34%); “a comissão de encarregados de educação deve ser mais interactiva com os encarregados de forma activa” (4,34%); “manter comunicação permanente com a própria escola” (4,34%); “julgo importante continuar com o processo já existente” (4,34%); “mais interacção família escola e sociedade” (4,34%); “um portal ou aplicativo onde possamos acompanhar a evolução (calendários, actividades, avaliações contínuas, participação e comunicação com os professores e coordenadores) diariamente ou semanalmente” (4,34%); “incentivar os pais a participar nas lições de casa, comunicação efectiva, organizar eventos para a família, encontro entre pais e professores e envolver os pais em projectos pedagógicos” (4,34%).

### 3.3. Descrição dos resultados do questionário dirigido aos professores do Complexo Escolar Privado Politécnico do Huambo

Sobre a primeira pergunta, centrada na relação entre a escola e a família, os resultados na tabela 11, abaixo, divergem.

Tabela 11: Relação entre a família e a escola

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Boa	1	50,0	50,0	50,0
Regular	1	50,0	50,0	100,0
Total	2	100,0	100,0	

Na mesma pergunta quando se solicitou aos professores para que cada um justificasse sua resposta, os resultados revelaram que, o que afirma ser boa a relação, o diz porque considera que a “relação flui de maneira que o processo de ensino e aprendizagem seja satisfatório”; e, o que diz ser regular, não argumenta.

Já a segunda pergunta que faz referência à participação dos pais com regularidade na vida escolar dos alunos, os dois professores divergiram na resposta tal como se observa na tabela 12, abaixo.

Tabela 12: Participação regular dos pais

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Sim	1	50,0	50,0	50,0
	Não	1	50,0	50,0	100,0
	Total	2	100,0	100,0	

A terceira pergunta que refere a via de contacto da escola com os pais e encarregados de educação, os professores foram unânimes em indicar a convocatória. Conferir tabela 13.

Tabela 13: Via de contacto com os encarregados de educação

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Por convocatória	2	100,0	100,0	100,0

A pergunta quatro que procurou saber se os professores consideram que a participação dos pais é sempre positiva, os resultados revelaram o seguinte: “é positiva sim, porque quando o trabalho é feito com o auxílio dos pais há mais eficácia no processo de ensino e aprendizagem”; “nem sempre é positiva, porque muitos pais não participam”.

Já a quinta questão centrada nos obstáculos que a escola tem tido para que os pais participem das actividades por ela programadas, os professores referiram o seguinte: “muitos encarregados alegam a falta de tempo, pois, alguns trabalhos os ocupam a tempo integral”; “nenhum obstáculo”.

A sexta pergunta que procurou saber, o que deveria ser feito para aumentar a participação dos pais das actividades escolares, as respostas foram as seguintes: “mais interesse por parte dos mesmos”; “nada porque tudo tem sido feito”.

A sétima pergunta que procurou saber dos professores se alguma vez já levaram ao conhecimento dos encarregados de educação as formas concretas de apoiar os educandos em casa, os dois foram unânimes em afirmar que o têm feito. Conferir tabela 14.

Tabela 14: Instruir os encarregados as formas concretas de apoiar os educando

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Sim	2	100,0	100,0	100,0

Na mesma pergunta, quando se lhes questionou quais as formas, não responderam, o que pode significar que afirmaram só por afirmar.

Por último a pergunta oito que procurou saber se a escola faz reuniões com os pais e divulga o seu projecto em cada ano lectivo e desafia os pais a participar, a tabela 15 revela que eles são unânimes nesta questão.

Tabela 15: Reunião e divulgação do projecto da escola para os pais em cada ano lectivo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Sim	2	100,0	100,0	100,0

### 3.4. Descrição dos resultados do questionário aplicado aos encarregados de educação da Escola n.35, São José de Cluny - Huambo

A pergunta um sobre a frequência com que é chamado à escola do seu filho como encarregado de educação, algumas vezes foi a resposta dada pela maior parte dos encarregados de educação, de acordo com os dados da tabela 16.

Tabela 16: Frequência da chamada do encarregado à escola do filho

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Muitas vezes	17	13,8	13,8	13,8
	Algumas vezes	106	86,2	86,2	100,0
	Total	123	100,0	100,0	

A segunda pergunta sobre a participação das reuniões para as quais é convocado pela escola, a tabela abaixo revela que a maioria diz sempre.

Tabela 17: Nível de participação nas reuniões

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Sempre	97	78,9	78,9	78,9
	Muitas vezes	13	10,6	10,6	89,4
	Algumas vezes	11	8,9	8,9	98,4
	Poucas vezes	2	1,6	1,6	100,0
	Total	123	100,0	100,0	

A terceira pergunta sobre, sem ser chamado pela escola, com que frequência vai à escola do seu filho como encarregado de educação, os resultados da tabela 18, abaixo, divergem e são preocupantes para quem está interessado pela relação escola-família.

Tabela 18: Visitas à escola sem ser chamado

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Uma vez por semana	23	18,7	18,7	18,7
	Uma a duas vezes por mês	48	39,0	39,0	57,7
	Uma vez de três em três meses	16	13,0	13,0	70,7
	Uma vez por trimestre	30	24,4	24,4	95,1
	Uma vez por ano	6	4,9	4,9	100,0
	Total	123	100,0	100,0	

A questão número quatro sobre os motivos que dificultam a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, a opção trabalho e pouca cultura participativa lideraram as respostas dadas.

Tabela 19: Motivos que dificultam a participação dos encarregados

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Trabalho	70	56,9	56,9	56,9
	Pouca cultura participativa	33	26,8	26,8	83,7
	Horário das actividades/reuniões	18	14,6	14,6	98,4

	Falta de interesse pela vida escolar do filho/educando	2	1,6	1,6	100,0
	Total	123	100,0	100,0	

A pergunta cinco, com que frequência é efectuada a comunicação entre a escola e a família, a opção uma vez por trimestre liderou as respostas.

Tabela 20: Frequência da comunicação entre a escola e a família

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Diariamente	15	12,2	12,3	12,3
	Semanalmente	14	11,4	11,5	23,8
	Mensalmente	27	22,0	22,1	45,9
	Uma vez por trimestre	61	49,6	50,0	95,9
	Não sei	5	4,1	4,1	100,0
	Total	122	99,2	100,0	
Ausente		1	,8		
Total		123	100,0		

A pergunta seis, que estratégias considera importantes para incentivar a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos educandos, os resultados obtidos revelaram que, setenta e seis não disseram nada e quarenta e sete disseram o seguinte: “realizar eventos que chamem a família para o espaço escolar”; “mostrar aos pais a importância das suas participações nas escolas”; “promover debates radiofónicos sobre o tema”; “maior comunicação entre ambas as partes e palestras concernentes à importância da família no processo de ensino e aprendizagem”; “envolver os encarregados nos projectos pedagógicos”; “promover reuniões regulares”.

### 3.5. Descrição dos resultados do questionário dirigido aos professores da Escola n.35, São José de Cluny - Huambo

A primeira pergunta sobre a relação entre a escola e a família, os resultados revelaram que o maior número diz que é muito boa.

Tabela 21: Relação entre a família e a escola

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Muito boa	2	66,7	66,7	66,7
	Boa	1	33,3	33,3	100,0
	Total	3	100,0	100,0	

Na mesma pergunta quando se solicitou aos professores para que cada um argumentasse sua resposta, os resultados revelaram o seguinte: um afirmou que “estamos sempre juntos”; e dois não justificaram suas respostas.

Na pergunta dois que fazia referência à participação dos pais com regularidade na vida escolar dos alunos, os três professores foram unânimes em afirmar que sim. Ver tabela 22.

Tabela 22: Participação Regular dos pais

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Sim	3	100,0	100,0	100,0

A terceira pergunta sobre a via de contacto da escola com os pais e encarregados de educação, os professores indicaram a convocatória, tal como se observa na tabela 3.

Tabela 23: Via de contacto com os encarregados de educação

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Por convocatória	3	100,0	100,0	100,0

A pergunta quatro que procurou saber se os professores consideram que a participação dos pais é sempre positiva, os resultados revelaram o seguinte: “a participação é positiva, porque há reciprocidade entre os encarregados de educação e os professores”(33,33%); “é positiva porque há uma reciprocidade entre os encarregados de educação e os professores” (33,33%); “não, porque se manda chamar e eles não aparecem” (33,33%).

A quinta pergunta sobre os obstáculos que a escola tem tido para que os pais participem das actividades por ela programadas, os professores disseram o seguinte: “o obstáculo maior é que alguns pais são domésticos” (33,33%); “nenhum obstáculo” (66,66%).

A sexta pergunta sobre o que deveria ser feito para aumentar a participação dos pais das actividades escolares, as respostas foram as seguintes: um respondeu que “é necessário abrir mais indústrias para empregar mais funcionários” (33,33%); e dois professores não responderam a questão (66,66%).

A sétima pergunta que procurou saber dos professores se alguma vez já levaram ao conhecimento dos encarregados de educação as formas concretas de apoiar os educandos em casa, os três professores foram claros em dizer que sim. Tal como também se notou, com a descrição das respostas do corpo directivo das escolas a essa questão, os professores conversam e partilham com os pais as formas mais significativas de eles ajudarem os filhos em casa. E, isso é indicativo de haver consciência de que o sucesso da educação não é uma responsabilidade nem tarefa isolada dos professores na escola. É sempre um processo partilhado de actividades educativas e de co-responsabilidade, cuja expressão consta da tabela abaixo.

Tabela 24: Instruir os encarregados as formas concretas de apoiar os educandos

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Sim	3	100,0	100,0	100,0

A pergunta oito, se a escola faz reuniões com os pais e divulga o seu projecto em cada ano lectivo e desafia os pais a participar, os resultados revelaram que os professores também são unânimes nas respostas. Conferir a tabela 25.

Tabela 25: Reunião e divulgação do projecto da escola para os pais em cada ano lectivo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Sim	3	100,0	100,0	100,0

### 3.6. Descrição dos resultados do questionário aplicado aos encarregados de educação da Escola Primária n.28 de Agosto-Huambo

A pergunta um que tencionou saber, com que frequência é chamado à escola do seu filho como encarregado de educação, os resultados abaixo indicam que maior parte diz algumas vezes.

Tabela 26: Frequência da chamada do encarregado à escola do filho

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada

Válido	Muitas vezes	4	8,9	9,5	9,5
	Algumas vezes	38	84,4	90,5	100,0
	Total	42	93,3	100,0	
Ausente		3	6,7		
Total		45	100,0		

A segunda pergunta que procurou saber sobre a participação das reuniões para as quais é convocado pela escola, a maioria diz sempre.

Tabela 27: Nível de participação nas reuniões

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Sempre	30	66,7	68,2	68,2
Muitas vezes	5	11,1	11,4	79,5
Algumas vezes	9	20,0	20,5	100,0
Total	44	97,8	100,0	
Ausente	1	2,2		
Total	45	100,0		

A pergunta três que procurou saber, sem ser chamado pela escola, com que frequência vai à escola do seu filho, como encarregado de educação, os resultados na tabela abaixo divergem.

Tabela 28: Visitas à escola sem ser chamado

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Uma vez por semana	8	17,8	18,6
	Uma a duas vezes por mês	16	35,6	37,2
	Uma vez de três em três meses	8	17,8	18,6
	Uma vez por trimestre	10	22,2	23,3
	Uma vez por ano	1	2,2	2,3
	Total	43	95,6	100,0
Ausente		2	4,4	
Total		45	100,0	

A pergunta número quatro sobre os motivos que dificultam a participação dos pais e encarregados de educação na escola, o número maior indicou o trabalho e a pouca cultura participativa.

Tabela 29: Motivos que dificultam a participação dos encarregados

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Trabalho	31	68,9	70,5
	Pouca cultura participativa	5	11,1	11,4
	Horário das actividades/reuniões	5	11,1	11,4



	Falta de interesse pela vida escolar do filho/educando	3	6,7	6,8	100,0
	Total	44	97,8	100,0	
	Ausente	1	2,2		
	Total	45	100,0		

A quinta pergunta, com que frequência é efectuada a comunicação entre a escola e a família, os resultados na tabela abaixo também divergem.

Tabela 30: Frequência da comunicação entre a escola e a família

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Diariamente	8	17,8	17,8	17,8
	Semanalmente	7	15,6	15,6	33,3
	Mensalmente	9	20,0	20,0	53,3
	Uma vez por trimestre	16	35,6	35,6	88,9
	Nunca	2	4,4	4,4	93,3
	Não sei	3	6,7	6,7	100,0
	Total	45	100,0	100,0	

A sexta pergunta sobre que estratégias considera importantes para incentivar a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos educandos, os resultados revelaram o seguinte: “é preciso que os pais acompanhem os filhos a escola” (55%); “palestras de sensibilização” (35%); e outros não disseram nada” (10%).

### 3.7. Descrição dos resultados do questionário dirigido aos professores da Escola Primária n.28 de Agosto-Huambo

A primeira pergunta sobre a relação entre a escola e a família, os resultados revelaram que os dois professores afirmam ser regular.

Tabela 31: Relação entre a família e a escola

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Regular	2	100,0	100,0	100,0
	Total	2	100,0	100,0	

Na mesma pergunta, quando questionados por que motivo, argumentaram: “com as famílias nos relacionamos de forma regular; alguns participam e outros não”. Pelo que, o ideal é que a participação dos encarregados de educação na vida escolar dos educandos fosse sistemática.

Já a segunda pergunta que faz referência à participação dos pais com regularidade na vida escolar dos alunos, os dois professores convergem na resposta tal como se observa na tabela abaixo.

Tabela 32: Participação regular dos pais

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Sim	2	100,0	100,0	100,0

Na terceira pergunta que refere a via de contacto da escola com os pais e encarregados de educação, os professores foram unânimes em indicar a convocatória.

Tabela 33: Via de contacto com os encarregados de educação

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Por convocatória	2	100,0	100,0	100,0

A pergunta quatro, se os professores consideram que a participação dos pais é sempre positiva, os resultados revelaram o seguinte: “é positiva sim, porque quando o aluno é bem acompanhado tem bom aproveitamento”; “a relação entre o professor e encarregado de educação deve ser sólida para que o aluno não caminhe só”.

Já a quinta questão que procurou saber sobre os obstáculos que a escola tem tido para que os pais participem das actividades por ela programadas, os professores referiram o seguinte: “os alunos ficam desorientados, pois que, uma vez que se trata de Ensino Primário, é obrigatório os pais participarem sempre; os pais alegam a falta de tempo”.

A sexta pergunta sobre o que deveria ser feito para aumentar a participação dos pais nas actividades escolares, as respostas foram as seguintes: “fazer convocatória; tomar algumas medidas pesadas para que todos possam participar das referidas actividades”.

A sétima pergunta, se alguma vez já levaram ao conhecimento dos encarregados de educação as formas concretas de apoiar os educandos em casa, os dois foram unânimes em afirmar que o têm feito.

Tabela 34: Instruir os encarregados as formas concretas de apoiar os educandos

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Sim	2	100,0	100,0	100,0

Questionados quais, não responderam nada.

Por último, a pergunta oito, se a escola faz reuniões com os pais e divulga o seu projecto em cada ano lectivo e desafia os pais a participar, a tabela 35 revela que eles são unânimes nesta questão.

Tabela 35: Reunião e divulgação do projecto da escola para os pais em cada ano lectivo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Sim	2	100,0	100,0	100,0

### 3.8. Descrição dos resultados do questionário aplicado aos encarregados de educação da Escola n. 39 Cacilhas Centro-Huambo

A pergunta um, com que frequência é chamado à escola do seu filho, como encarregado de educação, a tabela abaixo indica que a maioria diz algumas vezes.

Tabela 36: Frequência da chamada do encarregado à escola do filho

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem Acumulada
Válido	Muitas vezes	13	16,9	17,8	17,8
	Algumas vezes	60	77,9	82,2	100,0
	Total	73	94,8	100,0	
Ausente		4	5,2		
Total		77	100,0		

Na pergunta dois, sobre a participação das reuniões para as quais é convocado pela escola, maior parte diz sempre, seguida de algumas vezes.

Tabela 37: Nível de participação das reuniões

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem Acumulada
Válido	Sempre	43	55,8	55,8	55,8
	Muitas vezes	14	18,2	18,2	74,0
	Algumas vezes	16	20,8	20,8	94,8
	Poucas vezes	3	3,9	3,9	98,7
	Nunca	1	1,3	1,3	100,0
	Total	77	100,0	100,0	

A terceira pergunta, sem ser chamado pela escola, com que frequência vai à escola do seu filho como encarregado de educação, os resultados na tabela abaixo revelaram-se preocupantes para os autores.

Tabela 38: Visitas à escola sem ser chamado

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem Acumulada
Válido	Uma vez por semana	6	7,8	7,8	7,8
	Uma a duas vezes por mês	26	33,8	33,8	41,6
	Uma vez de três em três meses	13	16,9	16,9	58,4
	Uma vez por trimestre	24	31,2	31,2	89,6
	Uma vez por ano	8	10,4	10,4	100,0
	Total	77	100,0	100,0	

A pergunta número quatro quais os motivos dificultam a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos educandos o número maior indicou o trabalho.

Tabela 39: Motivos que dificultam a participação dos encarregados

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem Acumulada
Válido	Trabalho	53	68,8	71,6	71,6
	Pouca cultura participativa	10	13,0	13,5	85,1
	Horário das actividades/reuniões	11	14,3	14,9	100,0
	Total	74	96,1	100,0	
Ausente		3	3,9		
Total		77	100,0		

A quinta pergunta, com que frequência é efectuada a comunicação entre a escola e a família os resultados na tabela abaixo divergem.

Tabela 40: Frequência da comunicação entre a escola e a família

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem Acumulada
Válido	Diariamente	9	11,7	12,0	12,0
	Semanalmente	8	10,4	10,7	22,7

	Mensalmente	17	22,1	22,7	45,3
	Uma vez por trimestre	28	36,4	37,3	82,7
	Uma vez por ano	4	5,2	5,3	88,0
	Nunca	3	3,9	4,0	92,0
	Não sei	6	7,8	8,0	100,0
	Total	75	97,4	100,0	
Ausente		2	2,6		
Total		77	100,0		

A sexta questão, que estratégias considera importantes para incentivar a participação dos pais e encarregados de educação na escola, os resultados obtidos revelaram o seguinte: “saber o comportamento do aluno na escola” (36,4%); “saber o rendimento de seu filho e de sua educação” (22,1%); “marcar sempre encontros e reuniões” (10,4%); “exigir a presença do encarregado na escola” (11,7%); “saber do professor o comportamento do aluno” (5,2%); “ter o número de telefone do professor” (3,9%), outros não disseram nada (6%).

### 3.9. Descrição dos resultados do questionário dirigido aos professores da Escola n. 39 Cacilhas Centro-Huambo

A pergunta um, sobre a relação entre a escola e a família, os resultados na tabela abaixo convergem.

Tabela 41: Relação entre a família e a escola

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Regular	2	100,0	100,0	100,0

E, na mesma pergunta, argumentaram: “nós os professores ficamos com os alunos desde o primeiro até ao sexto ano, mas os encarregados de educação alguns nem sempre aparecem na escola; porque nem todos os encarregados cumprem o regulamento da escola”.

Já na segunda pergunta referente à participação dos pais com regularidade na vida escolar dos alunos, os dois professores convergiram na resposta tal como se observa na tabela abaixo.

Tabela 42: Participação Regular dos pais

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Sim	2	100,0	100,0	100,0

A terceira pergunta sobre a via de contacto da escola com os pais e encarregados de educação, os professores foram unânimes em indicar a convocatória. Conferir tabela 43.

Tabela 43: Via de contacto com os encarregados de educação

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Por convocatória	2	100,0	100,0	100,0

A pergunta quatro, se os professores consideram que a participação dos pais é sempre positiva os resultados revelaram o seguinte: “é negativa porque nem todos os pais se preocupam com os estudos dos seus filhos” (50%); “é sempre positiva porque debatemos ideias” (50%).

Já a quinta questão centrada nos obstáculos que a escola tem tido para que os pais participem das actividades por ela programadas, os professores referiram o seguinte: “falta de interesse” (50%); “não há obstáculos” (50%).

A sexta pergunta que procurava saber o que deveria ser feito para aumentar a participação dos pais nas actividades escolares, as respostas foram as seguintes: “convocar sempre os encarregados de educação à escola” (50%); “conversar sempre com os pais” (50%).

A sétima pergunta, se alguma vez já levaram ao conhecimento dos encarregados de educação as formas concretas de apoiar os educandos em casa, os dois foram unânimes em afirmar que o têm feito. Conferir tabela 44.

Tabela 44: Instruir os encarregados as formas concretas de apoiar os educandos

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Sim	2	100,0	100,0	100,0

A pergunta oito, se a escola faz reuniões com os pais e divulga o seu projecto em cada ano lectivo e desafia os pais a participar, a tabela 45 revela que eles foram unânimes na resposta à referida questão.

Tabela 45: Reunião e divulgação do projecto da escola para os pais em cada ano lectivo

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Válido	Sim	2	100,0	100,0	100,0

### 3.10. Triangulação e discussão dos resultados para estabelecer a comparação da relação escola-família entre as escolas objecto de estudo

Feita a descrição dos dados obtidos com a utilização das entrevistas e questionários aplicados as diferentes escolas, cabe proceder agora a análise triangular e discussão dos respectivos dados, para saber em que dimensões existem semelhanças e em que dimensões existem divergências entre as escolas, representadas pela letra E (escola) e os números 1, 2, 3 e 4, correspondentes a: 1 – Complexo Escolar Privado Politécnico do Huambo; 2 – Escola n.35, São José de Cluny – Huambo; 3 – Escola Primária n.28 de Agosto-Huambo e 4 – Escola n. 39 Cacilhas Centro-Huambo.

Este procedimento permite identificar os indicadores mais afectados que influenciam na relação escola-família entre as diferentes escolas, bem como aqueles que podem servir de oportunidade para o melhoramento do referido processo, tal como segue na tabela 46, em que as letras representam: U – unanimidade; D – divergências entre os estratos da população; Q – questão e I - indicador.

Tabela 46: Indicadores mais afectados que influenciam a relação escola-família entre as diferentes escolas

E	Direcção		Pais		Professores	
	U	D	U	D	U	D
1	Q. 1. I.1; Q. 2. I. 2; Q. 4.I.1; Q. 6. I.1.	Q. 3; Q. 5.	Q.1 I. 2; Q. 2, I. 1; Q. 4. I. 1; Q.5.I.4.	Q.3.I.1, 2,3,4 e 5; Q.6.	Q.3.I.2	Q.1. I. 1, 2, 3. Q.2 I. 1, 2. Q. 4. Q.5. Q.6. Q.7. I. 1. Q.8.I.1.
2	Q. 1. I.1; Q. 2. I. 2;	Q. 3; Q. 5.	Q.1 I. 2; Q. 2, I. 1;	Q.3.I.1, 2,3; Q.6.	Q.3.I.2	Q.1. I. 1, 2, 3. Q.2 I. 1, 2.

	Q. 4.I.1; Q. 6. I.1.		Q. 4. I. 1; Q.5.I.4.			Q. 4. Q.5. Q.6. Q.7. I. 1. Q.8.I.1.
3	Q. 1. I.1; Q. 2. I. 2; Q. 4.I.1; Q. 6. I.1.	Q. 3; Q.5.	Q.1 I. 2; Q. 2, I. 1; Q. 4. I. 1; Q.5.I.4.	Q.3.I.1, 2,3; Q.6.	Q.3.I.2	Q.1. I. 1, 2, 3. Q.2 I. 1, 2. Q. 4. Q.5. Q.6. Q.7. I. 1. Q.8.I.1.
4	Q. 1. I.1; Q. 2. I. 2; Q. 4.I.1; Q. 6. I.1.	Q. 3; Q. 5.	Q.1 I. 2; Q. 2, I. 1; Q. 4. I. 1; Q.5.I.4.	Q.3.I.1, 2,3; Q.6.	Q.3.I.2	Q.1. I. 1, 2, 3. Q.2 I. 1, 2. Q. 4. Q.5. Q.6. Q.7. I. 1. Q.8.I.1.

Como se pode observar na tabela, acima, percebe-se claramente que, entre os directores das quatro escolas, objecto de estudo, e, olhando para os resultados do questionário e dos indicadores estabelecidos nas questões, observa-se que eles são unânimes em afirmar que as escolas têm feito reuniões com os pais; que o contacto com os pais é feito por convocatória; que as escolas reúnem com os pais e divulgam o seu projecto em cada ano lectivo; que as escolas levam ao conhecimento dos pais as formas concretas de apoiar os educandos em casa. Ver questões: 1, indicador 1; 2, indicador 2; 4, indicador 1; e 6, indicador 1.

Porém, entre os directores, há divergências que não são de grande relevância nas questões 3 e 5, pelo facto de, alguns, entenderem que os pais e encarregados de educação não participam das actividades programadas pelas escolas por causa de muito trabalho e das distâncias que existem entre as suas residências e a escola, o que, na visão dos autores, não seria motivo suficiente para eles se demitirem de suas responsabilidades como progenitores. Daí que se concorda com Sandi (2008, p. 15), quando afirma:

A inversão de papéis, de responsabilidades e a falta de comunicação gera retrocesso no processo de ensino-aprendizagem. Tanto a escola, quanto a família precisam compreender suas responsabilidades e funções, responsabilidade essa que se inicia em casa, passa pela escola, tendo reflexo no desenvolvimento da criança, enquanto ser integrado em uma sociedade.

Neste sentido, não é justo que os pais e encarregados de educação aleguem o trabalho e a distância entre a escola e a casa como factores do distanciamento relacional escola-família, tal como descrevem os resultados.

Por outro lado, os resultados obtidos dos instrumentos aplicados aos pais e encarregados de educação são preocupantes, pelo facto de que nem todos os pais têm o hábito de ir à escola dos seus educandos sem serem chamados por ela, isto é, alguns vão à escola uma vez por trimestre e outros uma vez por ano. Estes indicadores são provas evidentes de que alguns pais e encarregados de educação, depois de matricularem os filhos, deixam-nos sob a responsabilidade exclusiva da escola e, quando as crianças fracassam, tudo é culpa da escola. Se o filho não sabe ler nem escrever a culpa toda é da escola, se não sabe calcular é tudo culpa da escola. Portanto, os pais, nessa óptica, “nunca têm culpa” do

insucesso escolar do aluno. Esta perspectiva pode ser confirmada com base nos resultados das questões: 3, indicadores 1, 2,3; e 6. Assim, sem uma relação adequada escola-família, o processo de culpabilização acaba por ser cíclico: os pais culpam os professores, estes culpam os alunos porque não estudam e não se empenham (Alvez, 2010).

A tendência de atribuição de culpas contínuas à escola por parte das famílias que a acusam pela má qualidade do processo de ensino-aprendizagem, por um lado, e, por outro lado, a tendência de as escolas acusarem as famílias pela falta de acompanhamento neste processo, é um indicador substantivo de que há necessidade de melhorar a relação escola-família.

Entretanto, se a escola e a família acusam-se, mutuamente, sobre o mau aproveitamento dos educandos, o corpo directivo atribui a culpa aos professores e, estes, por sua vez, culpam os programas e os alunos, os encarregados de educação e os alunos culpam os professores por serem mediadores entre o conhecimento e os alunos. Gera-se aqui um ciclo vicioso de culpabilizações, tal como refere o autor antes mencionado.

Portanto, tanto as famílias como as escolas não assumem a culpa pela má qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Daí que é aceitável que Martins (2006, p. 21) entenda que:

Numa concepção tradicional é o aluno que não aprende, que não adquire os conhecimentos, as competências e as atitudes que lhe são exigidas, pois é ele que não estuda, é ele que terá que repetir ou terá então que desistir. Tempos atrás o culpado do insucesso escolar era essencialmente o aluno que era apontado de preguiçoso distraído, desinteressado, posteriormente acusou-se principalmente a escola que não reunia as condições necessárias a uma boa aprendizagem, e ainda aos professores que não se empenhavam ou não estavam suficientemente preparados.

A concepção descrita no parágrafo anterior, hoje, já não tem sua razão de ser, apesar de que no centro da nova pedagogia esteja o aluno que, para poder aprender, precisa de um professor que crie condições para ele aprender. Precisa também de um encarregado de educação que propicie condições favoráveis dentro da própria família para que o educando aprenda. Estas afirmações se justificam pelo facto de que, se não existir complementaridade entre a escola e a família, o processo de ensino-aprendizagem não produzirá frutos desejados.

Daí que, na visão dos autores do presente estudo, para que o aluno possa aprender convenientemente precisa que a escola e a família criem condições que estimulem a aprendizagem do mesmo. Por isso, quando o aluno não aprende a culpa nem sempre é de sua inteira responsabilidade tal como foi dito anteriormente. Nesta perspectiva, os autores partilham da posição de Soares (2024, pp. 28-29), quando afirma:

A família, em conformidade com o serviço da escola, pode programar as tarefas a serem desenvolvidas com os filhos em horários marcados, dando-lhes as devidas responsabilidades que cabem à fase de vida escolar destes. O que alimenta, nesse sentido, uma atuação saudável que estimula a criança desde cedo ter mobilidade para atividades diversas em casa e no meio escolar.

Os pais e encarregados de educação têm que ter consciência de que, quando se fala da relação escola-família, é um assunto sério, porque o sucesso dessa relação pode gerar desenvolvimento intelectual dos alunos, pode gerar alunos autónomos e preparados para a vida. E o contrário dá o que se assiste hoje em que o aluno termina o I ciclo do Ensino Secundário sem saber ler nem escrever. Isso se justifica porque, por falta de relação adequada entre a escola e a família, não se cuidou do Ensino Primário que “é o fundamento do Ensino Geral constituindo a sua conclusão com sucesso, condição

indispensável para a frequência do Ensino Secundário”, nos termos do número 1 do artigo 27º da Lei 17/16, de 7 de Outubro – Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino.

Por isso é legítimo afirmar que, pelo que se observa, há uma tendência de os pais imporem à escola toda a responsabilidade em relação à educação dos alunos. Mas não pode ser desse modo. Por mais que a escola se encoraje e tenha consciência da sua função, ela jamais poderá suprir a família. Daí que Dos Santos e Caporal (s.d. pp. 4-5) enfatizam que, “o papel dos pais na educação é de extraordinária importância para a formação integral do educando, pois os filhos espelham-se nos actos dos progenitores para construir modelos de personalidade e carácter para a própria vida”.

A ideia anterior é ainda reforçada por Teleken e Ressler (2020), segundo os quais a escola e a família devem estar unidas para juntos atingirem o mesmo objectivo, partilhando os mesmos ideais, contudo superando diariamente as dificuldades e desafios educacionais.

Olhando, igualmente, para os resultados obtidos dos professores observa-se que eles são unânimes na questão três e no indicar dois. E no resto das questões divergem. Essa divergência se deve ao contexto e as circunstâncias em que os professores trabalham. Por exemplo, alguns trabalham com muitos alunos, com noventa ou sessenta, e, outros, com quarenta ou quarenta e pouco. Por isso se pode entender que, quanto menos alunos o professor tiver em sua sala, melhor poderá interagir com os pais e encarregados de educação caso ambos estejam comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

A partir da triangulação feita pode-se inferir que, em termos comparativos, os resultados revelaram que a relação escola-família é incipiente, pouco sistemática o que dificulta o desempenho escolar dos alunos. Porém, importa referenciar que, os dados mais preocupantes são das escolas públicas, seguidos da escola público-privada e da escola privada. Por isso, é necessário continuar a abordar este assunto a fim de que a relação escola-família tratada pela literatura especializada seja um facto no contexto do estudo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo do assunto da “Relação escola-família” resultou de uma observação directa desse processo relacional no Município do Huambo cuja discussão é actual e imprescindível porque o sucesso da aprendizagem dos alunos pode depender da compreensão das implicações dessa relação no processo de ensino-aprendizagem. Daí, o sentido do presente estudo comparativo entre as escolas objecto de estudo no referido Município.

Os fundamentos teóricos consultados revelam a necessidade de se estabelecer uma relação harmoniosa entre a escola e a família dado que levou os autores a identificarem com fundamentos empíricos do “comportamento” dessa relação no contexto do estudo, possibilitando estabelecer uma comparação dos resultados e permitir aferir as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem.

O processo de levantamento empírico por meio das entrevistas e questionários sobre o assunto inerente à relação escola-família entre as escolas objecto de estudo no Município do Huambo permitiu revelar que o trabalho, a pouca cultura participativa, a falta de interesse pela vida escolar do filho/educando são as causas mais gerais apontadas da fraca relação escola-família entre as diferentes escolas analisadas.

A comparação feita sobre o assunto, por meio do processo de triangulação dos resultados entre algumas escolas públicas, público-privadas e privadas no Município do Huambo,



revelou que a relação escola-família em quase todas as escolas objecto de estudo é incipiente, tendo em conta a frequência com que os encarregados de educação vão às escolas dos seus filhos/educandos de forma voluntária. Este dado, à luz da fundamentação teórica, tem implicações negativas no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, a tarefa educativa não é responsabilidade exclusiva da escola, mas também da família.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, M. (2014). *A relação entre pais e escola: A influência da família no desempenho escolar do aluno*. Monografia: Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Alvez, C. M.V. (2010). *O insucesso escolar em Língua Portuguesa: Um estudo de caso*, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa.
- Ariès, P. (1981). *História social da criança e da família*. 2ª ed. Trad. Dora Flaksman. Guanabara, Rio de Janeiro.
- Beatriz, G.(2011). *A escola como instituição: primeiras aproximações olhar de professor*, vol.14., nº. 1.
- Campos, A. (2011). *Família e Escola: um olhar histórico sobre as origens dessa relação no contexto educacional brasileiro*.
- Cruz, R.E.S. (2022). *Família e Escola: uma explicação elucidativa sobre as instituições sociais no processo de ensino e aprendizagem no contexto da pandemia*. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos.
- Diogo, J.M.L. (1998). *Parceria Escola – Família: A caminho de uma educação participada*, Porto Editora, Porto.
- Dos Santos, M. & Caporal, L. (s.d.). *Terceirização da Infância e a Agenda Lotada: Reflectindo sobre os impactos psíquicos do excesso de actividades*.
- Dos Santos, W. et al. (s.d.). *A função social da escola*.
- Esteves, J. (2004). *A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento*, Moderna, São Paulo.
- Gómez-Granell, C. & Vila, I. (Org.). (2003). *A Cidade como Projecto educativo*, Trad. Daisy Vaz de Moraes. Artmed Editora, Porto Alegre.
- Haddad, L. (1991). *A creche em busca de identidade: perspectivas e conflitos na construção de um projeto educativo*. Loyola, São Paulo.
- Libâneo, J. (1994). *Didáctica*. Cortez, São Paulo.
- Makarenko, A. S. (1981). *Conferências sobre educação Infantil*. Apresentação de Wagner Gonçalves Rossi; Trad. Maria Aparecida Abelaira Vizotto. Editora Moraes, São Paulo.
- Martins, C. (2006). *Factores e Análise do Insucesso Escolar: Um estudo feito a partir da Escola Secundária Polivalente Cesaltin*.
- Nassecó, J. & Ibraimo, M.N. (2022). *Participação dos pais e encarregados da educação no Processo de Ensino e Aprendizagem na 6ª classe*, Revista Internacional de Cultura, Línguas Africanas e Brasileiras, São Francisco do Conde, VI. 2, 2021/22.
- Palhano, M. K. (2023). *A relação entre escola e família: limites e possibilidades no necessário protagonismo da instituição educacional*. Universidade Federal da Fronteira Sul. Paraná.
- República de Angola. *Lei 32/20 de 12 de Agosto*, Lei que altera a Lei N.º 17/16 de 7 de Outubro, Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino;
- Sachitota, A.S. (2020). *A família e a escola: um modelo de relação para o sucesso educativo*. Revista Angolana de Ciências, vol. 2, núm. 1. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/7041/704174676007/html/> Acesso em: 04/04 de 2024.

- Sandi, A. (2008). *Família berço da formação de regras, princípios e valores*, Edição Especial Família, Editora Positivo, Curitiba.
- Santos, B.R.A. (2007). *Comunidade escolar e inclusão*, Instituto Piaget, Lisboa.
- Soares, R.S. (2024). *Relação família-escola e o processo ensino aprendizagem na escola família agrícola António Fontenele, Município de Lago do Junco/MA*. Universidade Federal do Maranhão.
- Teleken, P.M. & Ressler, M.S. (2020). Escola em tempos de pandemia: Um ano de incertezas. FACCAT., Taquara, v.1, n.2, p. 23-33, jul/dez. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/formacao/article/view/1913> Acesso em: 04/04 de 2024.
- Villas-Boas, A. (2000). *A parceria entre a escola, a família e a comunidade*, Ministério da Educação, Lisboa.